

CONSCIÊNCIA POLÍTICA

Número de bancários que se opõem à contribuição assistencial é 35,37% menor do que em 2012

Os bancários do Rio deram mais um exemplo de maturidade e consciência política. O número de cartas de oposição à contribuição assistencial este ano caiu 35,37% em relação ao ano passado. Isto significa mais dinheiro no caixa do Sindicato, já que o desconto é fundamental para cobrir as despesas extras da campanha salarial, especialmente durante o período de greve, que este ano durou 23 dias de paralisação. A arrecadação é utilizada também para que o Sindicato possa pagar um abono digno para os funcionários da entidade, que não possuem PLR, já que as entidades sindicais são instituições sem fins lucrativos. O total de bancários que entregaram cartas de oposição este ano foi de 1.285 contra 1.988 de 2012.

“Esta redução no número de bancários que se opuseram ao assistencial é mais uma demonstração de maturidade e consciência política da categoria. Esta ajuda é fundamental para o equilíbrio orçamentário da entidade. Sem os investimentos pesados que fizemos na campanha salarial não seria possível a realização de uma greve vitoriosa como a que foi feita, a maior dos últimos vinte anos”, afirma o tesoureiro do Sindicato Geraldo Ferraz.

O presidente do Sindicato Almir Aguiar lembra que o assistencial é importante para o funcionalismo do Sindicato. “Nossos funcionários trabalham muito contribuindo com a estrutura montada pelo Sindicato durante a greve e parte do dinheiro arrecadado é repassado para o abo-



ROBSON MONTE

O tesoureiro do Sindicato Geraldo Ferraz elogiou a maturidade política dos bancários do Rio, que a cada ano entregam menos cartas de oposição à contribuição assistencial

no que pagamos anualmente aos empregados da entidade”, destaca.

Este ano, a Caixa Econômica Federal é a instituição financeira onde o maior número de funcionários se opôs ao desconto assistencial, com 475 cartas, seguido do Banco do Brasil (416) e Bra-

desco (122). Itaú Unibanco (34) e HSBC (11) foram os bancos onde houve menor número de oposição à contribuição. Em relação a este índice de cartas é preciso sempre levar em consideração o número de agências e de funcionários dos bancos na cidade do Rio de Janeiro.

REALENGO

Sindicato põe fim ao calor em agência da Caixa

Funcionários e clientes da agência Realengo da Caixa Econômica Federal comemoraram a ação rápida do Sindicato, que cobrou e conseguiu o conserto do ar condicionado na unidade, num dos bairros mais quentes do Rio. Página 3.

EM NOVE MESES

Santander corta 3.414 empregos

Apesar de lucrar R\$ 4,3 bilhões em nove meses, grupo espanhol corta 3.414 empregos no período. Página 4.

ASSEMBLEIA

Financeiros aprovam proposta da Fenacrefi

Em assembleia realizada na segunda-feira (28), no Sindicato, trabalhadores das instituições de crédito e financiamento aprovam proposta patronal. Pagina 4.

PRESSÃO DO MERCADO**Autonomia do BC**

A Contraf-CUT criticou na última sexta-feira (25) a tentativa do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), de votar até o final do ano o substitutivo do senador Francisco Dornelles (PP-RJ) ao projeto de lei que dá autonomia ao Banco Central (BC), o PLS 102/2007. De acordo com o substitutivo, atualmente em debate na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), o presidente do BC e os diretores da instituição devem cumprir seis anos de mandato, podendo ser reconduzidos uma vez. "Essa proposta afronta a democracia", afirma o secretário de Organização da Contraf-CUT, Miguel Pereira, rebatendo a desvinculação do mandato dos diretores do BC com o do presidente da República. "Querem tornar o BC independente da vontade da maioria da população para torná-lo completamente dependente dos interesses do mercado financeiro", aponta.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Almir Aguiar, também criticou o projeto. "A proposta atende a grupos econômicos que pretendem fazer do BC uma instituição voltada para os interesses do mercado e aos especuladores, que são os mesmos que hoje trabalham para o Copom (Comitê de Política Monetária) elevar os juros básicos no país", ressalta.

BRASIL**Cresce dívidas dos brasileiros**

O endividamento das famílias brasileiras atingiu níveis recordes. Os brasileiros têm 45,36% dos rendimentos comprometidos com dívidas, no maior nível registrado desde o início da série, em janeiro de 2005. Apesar do crescimento, o endividamento ainda é baixo em relação a alguns países, como os EUA, cujo endividamento médio das famílias equivale a 101,7% dos rendimentos. Os dados foram divulgados pelo Banco Central (BC) na última sexta-feira (25).

ÚLTIMOS 12 MESES

O número refere-se à comparação entre as dívidas das famílias com o Sistema Financeiro Nacional e os rendimentos acumulados nos últimos 12 meses. Há oito anos, esse percentual correspondia a apenas 18,39%, mas subiu gradualmente até ultrapassar 40% em março de 2011. Mesmo com esse salto, os brasileiros ainda usam pouco o crédito na comparação com as economias avançadas.

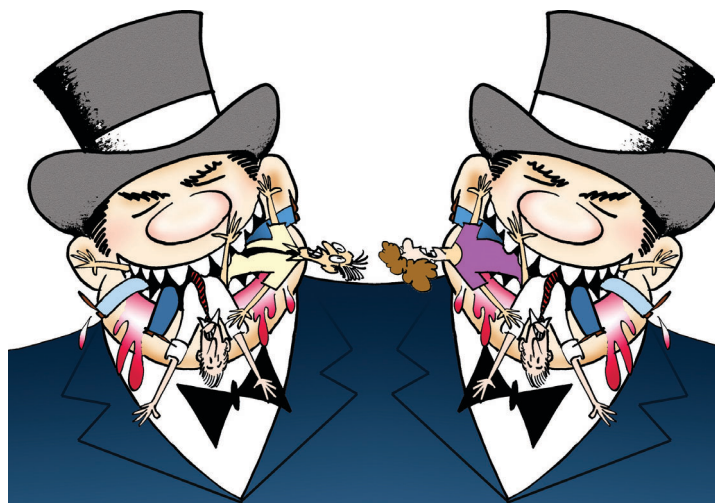
Governo faz do Banco do Brasil uma empresa cada vez mais privada

No último dia 24, o governo Dilma Rousseff anunciou a autorização de aumento na participação estrangeira no Banco do Brasil de 20% para 30%. A medida procura esconder a privatização branca, feita por dentro e que só colabora para que o BB se afaste cada vez mais de seu papel de empresa pública voltada para os interesses nacionais.

O Sindicato e a Contraf-CUT condenam a decisão de aumentar a participação estrangeira no capital do BB. O Banco do Brasil é uma empresa pública e deve atender aos interesses da população brasileira e não aos interesses dos investidores estrangeiros.

Vender ações significa vender fatias de controle e poder de decisão sobre as políticas do banco, sendo uma iniciativa ainda mais negativa já que esta fatia será colocada em mãos estrangeiras.

O governo federal detém mais de 50% do capital e teoricamente con-



trola o BB, indica a maioria dos membros de seu Conselho de Administração e define as estratégias, investimentos e políticas do banco. Mas, esse controle ficará cada vez mais ameaçado. Com uma fatia tão expressiva de capital, os investidores estrangeiros reivindicarão a presença de seus representantes no mais alto órgão de administração do banco, como fizeram recentemente com a Petrobrás. Farão isso para defender os seus próprios interesses, e não os interesses nacionais.

ABUTRES

Dirão os defensores da venda do BB a estrangeiros que o capital será pulverizado e que não há como os acionistas se juntarem para controlar fatias do banco. Lembramos, em contraponto, que os abutres se juntam em bandos para atacar (foto). Assim farão os capitalistas estrangeiros - somarão suas fatias para enfrentar o governo federal e os interesses soberanos do Brasil.

Se os estrangeiros tivessem um poder maior, o BB teria tido a atuação anticíclica de emprestar grandes volumes de dinheiro e turbinar a economia para tirar o Brasil da crise mundial de 2008? Teria puxado o movimento de redução das taxas de juros e do spread bancário, barateando o crédito para empresas e pessoas físicas, tirando milhões de clientes dos bancos privados? Ou estaria fazendo a política de alguns bancos privados, que combatem as políticas de incentivo à economia, feitas pelo governo por intermédio dos bancos públicos?

QUESTÕES DE GÊNERO**Desigualdade ainda é alta no país, diz Fórum Econômico Mundial**

O Fórum Econômico Mundial aponta a persistência, no Brasil, de desigualdade elevada entre homens e mulheres, em termos de participação econômica (salários, cargos de chefia, emprego de alta qualificação), na comparação internacional. O Índice Global de Desigualdade de Gênero 2013, publicado pela entidade, coloca o Brasil na 62ª posição entre 136 países, considerando quatro áreas-chave: saúde, acesso à educação, participação política e igualdade econômica. O Brasil mantém a mesma classificação do ano passado, mas com ganho de 20 posições em relação a 2011, refletindo a "consolidação de ganhos que o país fez recentemente em direção à igualdade de gêneros".

No índice deste ano, o Brasil divide a primeira posição do ranking com vários países em três quesitos: igualdade no acesso à educação, saúde e expectativa de vida. Apesar disso, o Fórum estima que o país ainda tem muito a fazer para assegurar o reconhecimento das mulheres no mercado de trabalho e na vida pública.

Em relação à igualdade de salários, o Brasil está na 117ª posição entre 126 países. Por trabalho igual, as mulheres receberiam apenas 54% do que é pago aos homens, em média. A renda média das mulheres é estimada em apenas 61% daquela dos homens.

As mulheres no Brasil continuam também sub-representadas no Congres-

so (ocupam apenas 9% das cadeiras) e nesse item o país fica na 116ª posição. A situação melhora quando se soma a participação feminina no quadro de altos funcionários e na administração de empresas. Nesse caso, o país sobe para 32º da lista.

Pela metodologia usada pelo Fórum, considerada por alguns analistas como simplificadora, a desigualdade seria muito maior no Brasil do que em países como Burundi, Lesoto ou Burkina Faso. A entidade não faz a nuance entre países com forte exclusão social para os dois sexos e outros com inclusão social, com mulheres entrando mais tarde no mercado de trabalho, porque ficam mais tempo na escola, por exemplo.

CAIXA

Sindicato cobra e ar condicionado é providenciado na agência Realengo

O bairro de Realengo, na Zona Oeste do Rio, é um dos mais quentes da cidade. Com a chegada do verão, as temperaturas chegam a ultrapassar os 40°. Na agência da Caixa Econômica Federal do bairro, uma das mais cheias do Município, funcionários e clientes passaram um aperto, já que o aparelho de ar condicionado não estava funcionando. Um cliente chegou a passar mal em função do calor.

Após muita reclamação com o banco, que não tomava nenhuma providência, o diretor do Sindicato Paulo Matileti foi ao local e verificou que a unidade não poderia continuar funcionando sem as condições mínimas de trabalho. A entidade paralisou a agência por dois dias, quinta e sexta-feiras, dias 24 e 25 de outubro. Matileti ligou para a Gilog (Gerência de Filial Logística), que é responsável pelas condições físicas das unidades. No último final de



NANDO NEVES

semana, as providências foram tomadas e o sistema de refrigeração foi consertado, garantindo, já na segunda-feira (28), o funcionamento normal do sistema de ar condicionado.

“Estamos cobrando continuamente da direção da Caixa condições dignas de trabalho em todas as unidades. Num cidade tão quente quanto o Rio de Janeiro fica impossível trabalhar em agências sem ar condicionado, pois estas unidades se transformam em verdadeiras estufas. O Sindicato continuará fiscalizando e cobrando do banco providências”, afirma Matileti.

As denúncias devem ser feitas pelos telefones 2103-4122/4123.

Paulo Matileti: “É preciso garantir condições dignas de trabalho para todos os empregados da Caixa”

COMUNICAÇÃO SOCIAL

EBC entra em estado de greve

Os empregados da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em campanha salarial, estão em estado de greve. A decisão foi tomada em assembleia no último dia 24, por teleconferência, da qual participaram jornalistas e radialistas da empresa do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Maranhão. A avaliação é de que é preciso aumentar a pressão sobre a diretoria da EBC para cobrar dela seriedade nas negociações. Apesar de já terem acontecido sete rodadas, até agora os representantes patronais foram extremamente duros, negando as principais cláusulas econômicas e sociais, como a reivindicação de aumento real para salários e outras verbas e, indo além, propondo a retirada de inúmeros itens do acordo atualmente em vigor. O estado de greve é preparação para uma paralisação nacional, que ocorrerá, caso a empresa não avance na mesa de negociação. O Sindicato dos Jornalistas e o dos Radialistas do Rio de Janeiro, bem como a Comissão de Empregados, participam das negociações.

PROMOÇÃO

Pousada Alcobara, em Búzios, a preços acessíveis

O Sindicato dos Bancários está com uma parceria com a Pousada Alcobara, em Búzios, para levar aos bancários o conforto e a diversão que eles merecem, e o melhor, a preços acessíveis. Um pacote especial de seis diárias para casal com café da manhã, almoço e bebida incluídas (exceto alcoólicas) de R\$ 1.956,00 está por apenas R\$ 715,00 para bancários sindicalizados e R\$ 765,00 para não sindicalizados. O pacote especial pode ser usado numa mesma viagem ou dividido em três finais de semana.

Esta promoção é válida para perío-



DIVULGAÇÃO

Bancários podem curtir as belezas das praias de Búzios com estadias em pousada a preços especiais

dos de baixa temporada (março a novembro), exceto feriados. Crianças de até três anos de idade pagam R\$ 30,00 por dia, de três a doze anos têm desconto de 30% e acima de 12 anos, 50% no valor do pacote, com os mesmos direitos. O pagamento pode ser feito à vista, com depósito bancário ou cartão de crédito. Para adquirir seu pacote é só ligar para o telefone (21) 9212-0585. Para mais informações acesse www.pousadaalcobara.com.br. Não perca esta oportunidade de estar em uma das cidades mais bonitas do litoral brasileiro.

LAZER

Sindicato firma parceria para bancários utilizarem área de lazer da Apcef

O Sindicato firmou uma parceria para os bancários sindicalizados e dependentes utilizarem, somente nos finais de semana, das 9h às 19h, a sede da Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Apcef), Freguesia, em Jacarepaguá, que possui uma ampla área de lazer, com piscina, cachoeira, quadra de esportes e de tênis e muito mais. A medida foi tomada pela direção do Sindicato devido às obras nas piscinas da sede campestre dos

bancários. Para aproveitar a sede da Apcef, basta o bancário apresentar sua carteira do Sindicato ou um contracheque comprovando a sindicalização. O endereço é Estrada do Quitite, 362, Anil, Jacarepaguá.

“Esta parceria oferecerá aos bancários mais uma opção de lazer, especialmente neste momento em que nossa sede campestre passa por obras de revitalização, disse a diretora da Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato, Maria Izabel.

O diretor da Secretaria de Administração do Sindicato Carlos Maurício falou da importância do apoio da direção da Apcef para esta parceria.

“Agradecemos todo o apoio e atenção da direção da Apcef, que recebeu com muita atenção a nossa solicitação, beneficiando todos os bancários sindicalizados”, afirma.

Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151. A parceria não vale para a sede campestre de Cabo Frio da Associação.

Assembleia dos financiários aprova acordo coletivo negociado com a Fenacrefi

NANDO NEVES

Em assembleia nesta segunda-feira (28/10), os financiários aprovaram a proposta de acordo coletivo feita pela Fenacrefi (Federação Nacional de Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento). Ela prevê reajuste de 8,9% (aumento real de 1,82%) para os salários e demais verbas, sendo 9,4% para os pisos (2,29% de aumento real). A PLR é de 90% das verbas fixas, fixo de R\$ 1.760 (mais de 10% de reajuste), teto de R\$ 9.316, com adiantamento de 60%, dez dias após a assinatura do acordo.

Além disso, foi conquistado o vale cultura e estabelecido pela Fenacrefi o compromisso de negociar em março



Os diretores do Sindicato, Carlos Maurício e Geraldo Ferraz, coordenaram a mesa da assembleia dos Financiários, que aprovaram a proposta patronal na última segunda-feira

um novo modelo de cálculo da PLR. Outro ponto a ser negociado é o abono assiduidade correspondente a um dia de folga. O diretor do Sindicato, Geraldo Ferraz, destacou a importância dos avanços no acordo deste ano, uma conquista da categoria. A assembleia aprovou também uma contribuição assistencial de R\$ 40, a ser paga uma única vez em novembro, para cobrir gastos da campanha salarial. Os que desejarem, podem apresentar cartas de oposição à contribuição, na quarta, quinta e sexta-feiras, no auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar), de 9 às 17 horas.

JUSTIÇA

Bancário ganha indenização de R\$ 30 mil no Itaú

Um bancário conseguiu indenização de R\$ 30 mil por não ter sido contemplado pelo Itaú Unibanco pelas premiações de comemoração aos seus 30 anos de trabalho, que incluíam relógio de ouro, ações da instituição, viagens a São Paulo com todas as despesas pagas, presentes e bonificações em dinheiro. Apesar de não haver norma que obrigue o banco a conceder essa homenagem, a Justiça do Trabalho entendeu que o ato do banco foi discriminatório, pois a distinção é comum aos outros empregados que alcançam o mesmo tempo de serviço. A Quinta Turma do Tribunal Superior do trabalho não aceitou o recurso do Itaú e manteve a condenação do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Regional (PR). O autor do processo ingressou na Justiça em 1980 no antigo Banestado, incorporado pelo Itaú.

INDIGNIDADE

Santander corta mais 3.414 de janeiro a agosto deste ano

NANDO NEVES

O Santander Brasil teve um lucro líquido de R\$ 4,3 bilhões nos nove primeiros meses deste ano. Mesmo com esse expressivo desempenho, que certamente vai refletir positivamente nos resultados da matriz na Espanha, o banco extinguiu 3.414 empregos no mesmo período.

Apenas no terceiro trimestre, o banco espanhol lucrou R\$ 1,407 bilhão, mas fechou 1.124 postos de trabalho. Já nos últimos 12 meses, o corte alcançou 4.542 vagas, uma queda de 8,2% no quadro de funcionários que caiu para 50.578 em setembro deste ano.

DESRESPEITO

“Estamos todos indignados com esses cortes”, disse a diretora executiva de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Cleyde Magno. Para ela, é inadmissível uma empresa sólida como o Santander Brasil, que obteve um lucro bilionário como demonstra seu balanço demitir empregados como se estivesse atuando na Europa que enfrenta crise econômica profunda. De dezembro do ano passado



A diretora Cleyde Magno considera que toda a categoria foi atingida com a postura indigna do Santander

para cá, foram 4.389 cortes. “Esse é o prêmio que os funcionários merecem por terem contribuído com um quarto do lucro mundial do banco, enquanto a matriz na Espanha chegou a apenas 7%?”

REDUÇÃO DE CUSTOS

Mais grave ainda é a declaração do presidente global do Santander, Javier Marin, que vai “melhorar a eficiência dos custos” em razão do

aumento dos salários dos funcionários. Segundo declaração de Javier Marin, publicada em jornais brasileiros, o Brasil responderá por 40% dos cortes que serão feitos em todo o grupo no mundo inteiro. O objetivo é economizar um bilhão de euros até 2016. A notícia soou como uma retaliação aos 23 dias de greve, o que causou mais indignação aos bancários brasileiros, especialmente os funcionários do banco espanhol.